

17.^a

JULHO DE 1873

“Meus amigos, velai sem cessar.

Não olvideis, nem por um momento, o que deveis à Providência, aos vossos irmãos do universo, e a vós mesmos.

À Providência deveis tudo o que pôde fazer a vossa felicidade — aos homens, o vosso amor — a vós mesmos, a salvação.

Sois dos chamados; de vós depende que, em breve, sejais dos escolhidos.

Vejo que trabalhais por ser destes últimos e, para alcançardes tão inefável ventura, ouvi o que vos cumpre fazer:

Desde que desponte a aurora até que o sono volva á noite a cerrar-vos os olhos, ocupai todos os instantes, que vos permitirem os cuidados e deveres que vos rodeiam, em elevar vosso espírito até o Pai de todas as creaturas e em cumprir sua sapientíssima e provida vontade.

E sabeis qual o melhor meio de elevar a Deus o coração e de obedecer ás suas vontades na Terra? Orar pelos que sofrem — condoer-se das misérias, principalmente das da alma — levar o consolo aonde irrompe uma lágrima — amar ás crianças e a todos os seres débeis, e ser sua providência — olhar, com carinho, aos que vos ofendem, esquecendo suas injúrias — instruir os ignorantes, de preferência nas verdades espirituais — combater, com a unção da palavra e do exemplo, todos os fanatismos e, mui especialmente, o fanatismo religioso — não dissimular a verdade, antes pregá-la sempre sem temor — ser severo consigo mesmo e releva as faltas dos outros — não abrir o coração á lisonja e ao orgulho — não esquecer os deveres para com os vossos

pais, para com as vossas esposas e para com os filhos que vos forem confiados, sem exagerá-los, porém, em prejuizo dos demais; — em suma: amar a todos e praticar o amor.

Cada um destes atos é uma flôr da alma que, juntas, formam um delicado ramilhete, cujos aromas sobem até Deus.

Maria.”

Os que atribuem ao diabo as comunicações que se recebem nos círculos ou reuniões espíritas, julgam de boa fé que o que acabamos de transcrever pôde ser inspirado por alguém desses espíritos maléficos, destinados pela Igreja Romana a atizar eternamente o fogo das regiões infernais, aceso ao sopro da divina vingança?

Um código da mais sublime moral, inspirado e escrito pelo apóstolo da imoralidade, da corrupção e do crime, cuja única missão é infeccionar os costumes e os sentimentos, para aumentar o número dos infelizes condenados, é fenómeno tão novo — tão inconcebível — tão irracional, que o repelem, de comum acôrdo, por absurdo, a razão e o coração.

Dar bons conselhos aos que deles carecem, é uma das obras de misericórdia — e a ninguém ocorreu, até hoje, que o diabo pudesse empregar seu tempo em obras tão caritativas e cristãs.

Isso só se pôde explicar admitindo-se que os espíritos rebeldes acabaram por abdicar as suas ruínas manhas, e por converter-se em discípulos e apóstolos das doutrinas evangélicas.

Escorregadiço é o terreno em que o diabo colocou os partidários do seu tenebroso poder!

O Espiritismo é incomparavelmente mais lógico e oferece soluções que estão em perfeita harmonia com a bondade e a justiça de Deus. Crê que os espíritos be-

néficos têm mais poder que os maléficos e que, se Deus nos sujeita a provas e a tentações em que intervêm estes, permite também que aqueles venham sustentar-nos e alentar-nos.

Se discorrer assim é — para uns loucura e para outros heresia — não lhes invejamos nem o entendimento, nem a fé.

18.^a

JULHO DE 1873

“Meus irmãos. Quando o gorgoeio dos passarinhos rompe o silêncio da noite e desperta a natureza adormecida, é porque uma nova aurora rompe o manto das noturnas trevas e espalha pela terra a sua face risonha e a sua habitual alegria.

Quando os Espíritos deixam ouvir as suas misteriosas harmonias e a humanidade se agita, como que sacudida com violência, é porque um novo raio de luz vem mostrar aos homens a senda abandonada do dever e do progresso.

O progresso pelo dever é a lei do universo moral — e, quando essa lei é olvidada ou se entorpece em seu cumprimento, vêm os abalos sociais, as violências, as revoluções e, conjuntamente, os temores e os arrependimentos.

Estudai a época atual e descobrireis sintomas assustadores de decomposição; porém, êsses sintomas precedem sempre as grandes renovações.

Preparai-vos, não durmais; porque, em vossos dias, o Espírito da Verdade virá, com seus eleitos, operar a mais importante das renovações que a humanidade já-mais tem presenciado e admirado.

S. Luiz Gonzaga.”

A renovação de que nos fala o Espírito de S. Luiz Gonzaga é uma necessidade universalmente reconhecida por quantos estudam o estado moral da humanidade — e o que é necessário, irrevogavelmente sucede.

Um mal-estar geral sente-se em todos os povos e em todas as sociedades — e ninguém lhe descobre o meio de remediar.

A política ensaia todos os processos de manter a paz; fá-lo, porém, inutilmente, porque a enfermidade, que procura na cabeça, está no coração.

Os êrros religiosos geraram a incredulidade e o positivismo — e os povos não podem viver sem a fé, que é o alimento da alma.

A vida do sentimento é vida de expansão e de verdadeiro bem-estar — e na época atual o sentimento apenas dá sinais de vida.

Dezenove séculos são decorridos desde o estabelecimento das doutrinas do Cristo — e ainda não temos sabido ser verdadeiramente cristãos — e tanto, que os homens se olham com indiferença, como estranhos, sem cuidarem de que Jesús não cessou de recomendar a caridade e o amor. E todavia, abundam os ricos que não cogitam das misérias dos pobres — e pobres que aborrecem os que desfrutam as comodidades da vida.

Este é o cancro da humanidade presente — e o Espiritismo é que lhe arrancará a raiz, á vista dos homens, afim de que penetre em seus corações o mandamento do Mestre: Amai-vos uns aos outros.

Eis a fórmula da felicidade humana.

19.^a

JULHO DE 1873

“Irmãos. Falais e pensais do Espiritismo como de obras de homens — e por isso vacilais, por isso duvi-